

Data:09/03/2026

Reflexão de aula N° 1

Nesta aula iniciámos a lecionação ao 2.º ciclo, um contexto bastante diferente daquele a que estou habituada no ensino secundário. Logo nos primeiros momentos percebi que a dinâmica da turma era distinta: os alunos apresentam muita energia, entusiasmo e uma grande vontade de participar. Esta competitividade natural pode ser vista como algo positivo, pois demonstra motivação para a prática, mas ao mesmo tempo torna a organização da aula mais desafiante.

Rapidamente percebi que, nestas idades, captar e manter a atenção dos alunos durante os momentos de instrução exige uma postura muito clara e firme por parte do professor. Foi necessário insistir mais na organização, no silêncio e na escuta antes de iniciar as tarefas, algo que no ensino secundário costuma acontecer de forma mais espontânea. Este aspeto fez-me refletir sobre a importância de adaptar a minha comunicação e forma de gestão da aula à faixa etária dos alunos. Com crianças mais novas, a clareza das instruções, a objetividade e o controlo da turma tornam-se ainda mais essenciais para que a aula funcione.

Outro desafio significativo foi a dimensão da turma. Com 27 alunos, tornou-se necessário pensar cuidadosamente na organização das equipas, na distribuição do espaço e na gestão do material, de forma a garantir que todos os alunos estivessem envolvidos na atividade e em empenhamento motor. Neste caso, o facto de estarmos dois professores a lecionar a aula facilitou bastante a gestão da turma, pois dividimos o grupo e cada um explicou os exercícios à sua metade. Esta estratégia permitiu que a instrução fosse mais clara e que os alunos tivessem maior acompanhamento.

No entanto, esta situação também me levou a refletir sobre como seria gerir uma turma destas dimensões sozinha. Num contexto real de lecionação individual, seria necessário pensar estrategicamente na organização dos exercícios, privilegiando tarefas simples, bem estruturadas e que permitam aos alunos trabalhar de forma relativamente autónoma. Também seria fundamental definir muito bem os espaços de trabalho e as rotinas da aula para evitar momentos de desorganização.

De forma geral, esta experiência foi importante para perceber as diferenças entre lecionar em diferentes níveis de ensino. Mostrou-me que a gestão da aula, a forma de

comunicar e a organização das tarefas têm de ser ajustadas às características dos alunos. Foi também uma oportunidade para desenvolver a minha capacidade de adaptação e começar a pensar em estratégias que me permitam, no futuro, gerir de forma eficaz turmas numerosas e com níveis de energia mais elevados.